

S E R M A M

D E

S. JOAM BAPTISTA,

Que prégou no Convento de S. Bernardo das Re-
ligiosas de Odivelas,

Estando o Senhor Exposto,

O M. R^{do}. P. M. FR. LVIS DE MIRANDA,
Provincial que foi da Ordem
Carmelitana.

OFFERECIDO

Ao Illustrissimo Senhor

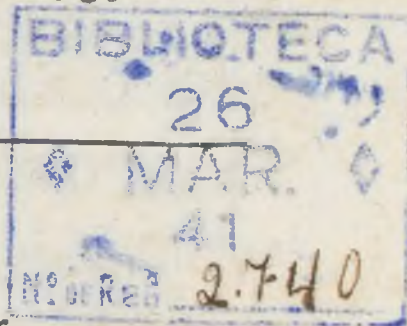
ALEXANDRE DA SILVA,

Bispo Eleito d'Elvas, do Concelho Geral do Santo
Officio, & do de S. Altezã, Conego em a Sé
de Braga, &c.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de ANTONIO RODRIGVEZ
D'ABREV. Anno 1673.



BIBLIOTECA
26
MAR 6
41
N.º 10. 2. 7. 10

316
OFFERECIDO

AO ILVSTRÍSSIMO SENHOR;

ALEXANDRE DA SILVA,
Bispo Eleito d'Elvas, do Cœcelho gèral
do S. Officio, & do de S. Alteza,
Conego em a Sancta Sé
de Braga, &c.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Tanto me alerta o affecto de
criado de Vossa Senhoria, co-
mo me anima o zelo de avivar hũa
prenda esquecida; qual outra Pe-
rola na cõcha, cuja vallidade, & ef-
timação só goza em sêdo vista. Não
menos este breve discurso daquel-
le Cisne, cujas memorias estãdo de
morte core em o Tumulo do esque-
cimento; chegando a receber a vis-
ta, & sombra de Vossa Senhoria, fi-
caraõ validas, & illustradas com seu
patrocinio; & effectuando com o
pen-
3/59

318
pensamento, a quem pretenceffe,
adirecção deste discurso, me veyo
à memoria aquelle affecto, & cin-
cêra amizade com que Vossa Se-
nhoria correspondia áquelle feu
Capellão. E para que esta lembran-
ça fique mais memorada, em as mã-
os de Vossa Senhoria offereço este
Panegirico, como centro de todas
as letras, justiça, & benignidade,
donde me reconheço mais obriga-
do; no modo que me he possível
manifesto meu agradecimento na
direcção desta obra, que leva con-
figo a estimação, & desculpa mi-
nha confiança. A pessoa de Vossa
Senhoria guarde Deos muitos, &
felices annos, &c.

Humilde servo de Vossa Senhoria

Pedro van Sybecas

Elisabeth impletum est tempus pariendi, & peperit filium. Luc. Cap. 10.



Ve difficultosa he de lograr huma ṽtura, & que facil he de possuir huma desgraça; a esta o tempo lhe dà azas, para que voando chegue; àquella o mesmo tempo lhas corta, para que tardando martirize desejos.

Grande ventura era para Isabel, & Zacharias ter ao Baptista por filho; o logro desta impossibilitava o tempo, & a natureza; o tempo a Zacharias por ser velho, a natureza a Isabel por ser esteril; mas se á vista de estorvos, o logro do bem mais lisongea o desejo; excessiva foi a alegria de Isabel, com ser esteril, o ter tal filho. E por esta razam os parêtes, & vizinhos lhes davão os parabês desta ventura: prodigio grande! Aver quem se alegre com o bem alheyo; porque de ordinario parentes, & vizinhos tão mau rosto fazem aos males proprios, como aos bẽsalheyos. Os vizinhos porque são sempre os mais envejozos, & estes nos de mais perto despedem os tiros, por não errarem os golpes. Os parentes, porque são os mayores inimigos, & bem se vio, pois foi o mayor inimigo o primeiro irmão que ouve em o Mundo. Ouvirão huns, & outros que com nacer o Baptista, se engrandecera a Misericordia Divina: grande excellencia de Ioão, pois com nacer

A

em

em a terra se diz, que crecera Deos em o Ceo. Assim avia de ser; porque o nascimento de hum Ministro justificado, he que faz crescer o credito do Senhor. Chegouse o dia oitavo em que se avia de circuncidar o Infante; não estava já em graça? Sim. E pois para que era a circuncisão? Para lograr por merecimento o bem que possuhia por ventura; que o Ceo mais quer aos seus, benemeritos, do que venturosos. Havia tambem nesta occasião receber o nome; quiz com o golpe da circuncisão derramar o sangue das veas; que nome, que de outro modo se aquirio, nem assegura possuido, nem acredita logrado. Oh seculos como estais trocados; trazem huns nos peitos as comendas, soportando outros nos peitos as lançadas; levando aquelles por adularem em a corte, as honras, que estes merecerão derramando o sangue na campanha; & por isto quiz o Ceo, que o nome de Ioaõ se escrevesse com a penna, & não se pronunciasse com a boca; para que assim ficasse eternizado na fama; porque o que se pronuncia com a boca, passa depressa com a voz; o que se escreve com a penna se eterniza. Tanto que o Pay vio diante de seus olhos escrito o nome de Ioaõ, com estarmudo fallou; que o nome que se aquirio com o sangue das veas obra prodigios, & faz milagres. Divulgaraõse estes pellas montanhas, que grandezas de Ioaõ, como rayos de hum Sol, servem de coroa aos mais levantados montes. Te

3
 ineraõ os montanhezes, q³ animos coutados sãõ para pouco; tanto lhes dà temores huma ventura, como lhes poderá causar huma desgraça. Perguntaõ a sãõbrados huns aos outros; quem imaginais virá a ser este Infante? Oh emulaçaõ humana! Applicam o cuidado em discorrer sobre successos futuros, por fogirem com o corpo a reconhecerem vèragẽs presentes; ou senãõ digamos, que impossibilitados os montanhezes de comprehenderem a grandeza de Ioaõ, quando menino, discorrem sobre o que seria, quando varaõ; como se disseram: se este menino antes de nacer, hẽ huma suspensaõ de lingoas profeticas: *Eristicens*; nacido huma admiracaõ ao discurso: *Admirati sunt universi*. Nas mantilhas hum assombro; nos braços da ama hum prodigio; no berço hum Gigante; que virá a ser quando crecido? *Quis putas puer iste erit*. Quem? Eu volo direi montanhezes; mas parecerà temeridade explicar com a boca, o que parece impossivel ao discurso, descrever o juizo humano o que sãõ se reserva ao poder divino. *Et enim manus Domini erat cum illo*; mas não deixo de ter confiança, pois no nascimento de Ioaõ, tẽ mudos fallaõ; quanto mais, que há riscos de callidade tais, que o perigar nelles, vem a ser ventura; esta virei a ter se me não faltar a graça; *Ave Maria*.

Affim como a natureza pede que o uso da razãõ se adiante aos sete annos, pede que o nacimen-

to aguarde pellos nove mezes ; com tudo, vemos que no Baptista o uso da rezaõ se anticipou tanto aos sete annos, que já no ventre da Mãy lograluzes de entendido; & hoje vemos que para nacer espera que se cumpraõ os nove mezes : se o Baptista tanto se adianta no entender , como sennaõ adianta ao nacer? *Impletum est tempus*; por isso mesmo, que se o Ceo o adiantou no entender , para sahir a luz avia de esperar os nove mezes; que quem tem mais de entendido, para luzir sempre espera que se chegue o tempo; porque atropellar o tempo para luzir he malogar luzimento.

Na menhãa da Paschoa diz o Benjamin de Christo, o Evangelista S. Joaõ, fora a Magdalena ancioza de ver a Christo Relucitado, â sepultura; & diz que fora tão de madrugada que ainda a terra estava envolta em trevoas, com o funesto manto da noite.

Joan. 10. *Cum ad huc tenebræ essent.* O Evangelista S. Marcos, descrevendo esta jornada; diz que a Magdalena, & outras Marias foraõ á mesma sepultura depois de já nacido o Sol: *Veniunt ad monumentum orto jam sole.*

Marc. 16. E bemo o Sol desde o berço oriental não dispende raios? não cõmunica luzes? E pois se o Sol era já nacido, como diz o Evangelista S. Joaõ, que estava ainda a terra envolta? como não luzia o Sol se era já nacido? O mesmo Evangelista S. Marcos pare que solta a duvida: *Vulde mane orto jam sole.* O Sol nesta occasiaõ para luzir, não aguardou a que ch

gasse o tempo; antes que a Aurora nacesse quiz luzir: *Vlde mane*; pois não luzia; que quem por luzir atropella o tempo, sempre malogra luzimentos; espere quem he Sol pello tempo de luzir, & logrará luzimentos.

Vemos isto em Christo Sacramentado no Cenaculo, & em Christo nacido em Bethem. Para nacer esperou que se chegasse o tempo dos nove mezes: *Impleti sunt dies ut pareret, & peperit filium*; com tudo Luc. 2. para morrer não aguardou a que se chegasse o tempo: antes que morresse no Calvario, morreo por representaçõ no Sacramento: *Hæc quotiescumque* D. Paulus ad Cor. 11. *feceritis in mei memoriam facietis*; notavel cousa: se Christo aguarda pello tempo de nacer, como não aguarda pello tempo de morrer? Eu o direi; o nacer Christo era sahir a luz; o morrer Christo era deixar de luzir; para deixar de luzir, que he fineza, atropella Christo o tempo: porẽm para luzir não se adianta o tempo; porque isso pareceria ambiçã. Oh fineza de Christo Sacramentado! Oh Excellência do Baptista nacido! aguarda Christo para nacer, que se cumpraõ os nove mezes: *Impleti sunt dies*; espera o Baptista que se cumpra o mesmo tempo. *Impletum est tempus*. Porque como em ambos se tinha adiantado o entender, não aviã para sahir a luz, atropelar o tempo. *Elisabeth impletum est tempus pariendi*.

E notem, que donde a nossa vulgata tem: *Im-*

A

pletum

s. Amb.

pletum est tempus pariendi; lê o Arcebispo Milanez;
 Amb. *Impletum est vita tempus*; que com se chegar o
 tempo de nacer o Baptista se chegára o tempo de
 nacer a vida. Tende mãõ entendida luz, que o afe-
 cto parece vos embaraça o discurso. O tempo
 de nacer a vida, foi o tempo que naceo Christo:
Ego sum vita; & pois como dizeis que com nacer o
 Baptista naceo a vida? Vida he do Mundo o Baptis-
 ta: *impletum est vita tempus*. Digo que he vida do
 Mundo, vida dos ficeis; porque como he voz do Ver-
 bo, parece que vinha a ter por semelhança o que
 Christo era por realidade.

Luc. 2.

No Templo estava seu Pay Zacharias pedindo
 ao Ceo a vinda do Messias à terra a redenção do
 Mundo, então baxa hum Anjo, & dizlhe que sua
 oraçam era ouvida, que teria por filho ao Baptista.
Exaudita est oratio tua Elisabeth pariet tibi filium. E
 bem Zacharias pede, que venha ao Mundo Chris-
 to, o Anjo diz que foi ouvida sua oraçam, & que vi-
 rá o Bâptista? Vem por ventura a ser o mesmo nacer
 João, do que nacer Christo? Assim parece ficeis, que
 ha no Baptista tantas prendas, que vem a ser por se-
 melhança o que Christo he na realidade; Christo
 na realidade he do Mundo vida; do mesmo Mundo
 por semelhança he vida o Baptista; pois vemos que
 vem a dizer o Anjo, que o mesmo he pedir que
 naça Christo, do que desempenhar-se o Ceo com
 nacer o Baptista: *Exaudita est oratio tua Elisabeth pa-
 riet tibi filium*. E tanta

E tanta semelhança há entre o Baptista, & Christo, que não o entendimento humano, mas só o entendimêto divino, parece pode descobrir a differença que ha entre Christo, & o Baptista.

No lór daõ, quando o Baptista bautizou a Christo, se abriu o Ceo, & se ouviu a voz do Pay que dizia, este he meu filho muito amado: *Hic est filius meus dilectus*, entã adverte o texto, que o Spirito Sancto descera em fôrma de Pomba, & se puzera sobre a Cabeça de Christo. *Vidit Spiritum Sanctum Math. 3.11* descen iẽtem, sicut columbam de Cælo, & mansit super eum; & para que baixa o Spirito Sancto; Hyeronimo, ^{le} Hilario, Eutimio, Abulense; & outros dizem, foi ^{Eun. Hilari} ^{Abul.} porque senão imaginasse ser o Baptista o mesmo, que o terno Pay aclamava por filho. *Ne quis putare vocem Patris ad Ioannem factam, & non ad Christum,* aqui o reparo he. Pois não bastava, que apontasse a differença que hia de Christo, a Ioão, hum Anjo, ou hum estrellã; o mesmo Spirito Sãcto, hade apontar não ser Ioão o Verbo? Sim, parece que ha tanta semelhança entre o Baptista, & Christo que só humã pessoa divina pôde apontar a differença que hã em esta voz, & o mesmo Verbo divino. *Sede columbam super caput Iesu, ne quis putare, &c* Baste hum Anjo, que diga aos pastores ser Christo o Messias prometido; baste hum Estrellã que manifeste aos Magos ser Christo Deos; porém para mostrar, que Christo he Deos á vista do Baptista,

tista, he necessario huma pessão divina: *Ne quis putare, &c.*

Vejamos a confirmação deste pensamento. A mesma confissão que fez S. Pedro, fez Sancta Martha; S. Martha disse: *Ego credidi, quia tu es Christus filius Dei vivi*; eu creio Senhor, que sois Christo filho de Deos vivo; S. Pedro disse; sois Senhor filho de Deos vivo: *Tu es Christus filius Dei vivi*; a confissão de Pedro remunerou Christo com grandes premios, & disse: isto Pedro que dizeis não vo lo revelou a carne, nem o sangue, senão meu Eterno Pay: *Caro, & Sanguis, non revelavit tibi, sed patris meus qui in Caelis est.* Que he isto, para com Deos pôde aver, o que vemos para com o Mundo; huns merecimentos desgraçados; & outros merecimentos venturozos; huns applaudidos, & premiados; outros destas ventagens destituídos: não se diz que he revelação do Pay a confissão de Martha; & só se diz, que he revelação do Pay a confissão de Pedro, sendo a mesma ora, a mesma era; porém em diversa occasiam feita; Pedro confessava a Christo, & o reconhecia por filho do Eterno Pay, quando o mesmo Christo se comparava com Ioaõ: *Alij Ioannem Baptistam*; & conhecer que Christo he filho do Eterno Pay, quando com Ioaõ se compara; he revelação particular de huma pessão divina: *Quia caro, & sanguis non revelavit tibi, sed Patris meus qui in Caelis est.* Logo se tanta semelhança hã entre Ioaõ,

9
321
& Christo, não he muito, que diga S. Ambrosio
que o mesmo foi nacer no Mundo o Baptista, do que
do mesmo Mundo nacer a vida: *Impletum est tempus*
pariendi; impletum est tempus vitæ.

Peperit filium; diz que Izabel parirá hum filho:
porque lhe não chama seu, assim como se publica
ser Christo Filho da Virgem, quando de suas entra-
nhas naceo; ouçaõ a razaõ, & alcançaraõ o myste-
rio; não se diz ser João filho de Izabel, porque Jo-
ão nacia para ser Filho da Virgem; porque con-
forme disse Theodoreto, a primeira pessoa que to-
mou este Infante em seus braços, & o reclinou em
seu peito; foi a Virgem Senhora nossa; acçaõ bastã-
te para que digamos, que foi mayor Filho da Vir-
gem, do que filho de Izabel: *Virgo mater primo de*
terra Infantem levavit. Theodor.

Nace Dan das entranhas de Bala; entaõ Rachel Genes. 30.
protestando seu agradecimẽto, rende graças ao Ceo
de lhe dar hum filho: *Dans mihi filium;* que he isto;
não nacia Dan das entranhas de Bala? Como logo de
Rachel se avalia por filho? Oh deixai, que Rachel
diz Abulense, foi a primeira que nacendo este mini-
no o tomou em seus braços, & o reclinou em seu
peito; pois digale filho não de Bala, que o pario de
suas entranhas, mas de Rachel, que o recebeu em
seus braços; *Dans mihi filium,* digase tambem, que
o Baptista foi mais filho da Virgem Mãe, do que fi-
lhode Izabel, que se Izabel o pario, a Virgem foi
B a primeira

a primeira que o recebeu: *Primo de terra levavit*; com esta differença que alguns filhos teve a Virgê; porém a estes deraõlhos, ao Baptista escolheo ella; o filho que medaõ he filho de minha ventura; o filho que eu escolho he filho de meu entendimento; & mais perfeito hade ser o filho de meu entendimẽto, que o filho de minha ventura.

Duas esposas teve Jacob, Rachel, & Lia, Lia tinha desares de fea; Rachel de fermosa tinha todas as prendas. E bem, & que razão averà para isso? do texto a colijo; Lia, foi esposa que deraõ a Jacob; Rachel foi esposa que Jacob escolheo; Lia foi esposa lance de sua ventura; Rachel foi esposa escolha de seu juizo; que a esposa, que me dá a minha ventura tenha desares de fea, passe, porém que a esposa que escolhe meu entendimento não tenha todas as prendas de belleza, seria de credito de meu juizo.

Entre todos os sacrificios, diz Deos pello seu Profeta, que o Sacrificio do Altar, he o mais bello, & o mais agradavel: *Quod bonum, & quod pulcrum ejus nisi frumentum electorum, & vinum germenans Virgines*; que razão averà, para que não seja tão bello, & tão agradavel o Sacrificio da Cruz, como he o Sacrificio do Altar? A todos os sacrificios ha de exceder? Sim. O Sacrificio da Cruz he huma morte, que o odio deu a Christo; o Sacrificio do altar, he huma morte, que escolheo seu amor: sacrificio que consiste em hũa morte que me daõ, poderà da parte

da causa eficiente ter seus desares; porém sacrificio
 q̄ escolhe meu amor ha de ter todas as prēdas de bel-
 leza: *Quod bonum, & quod pulcrum eius.* A todos os
 filhos da Virgem excede o Baptista, todas as pren-
 das tem de belleza, porque os de mais filhos que a
 Senhora teve, foraõ filhos que lhe deraõ, filhos da
 ventura; porém o Baptista foi filho que ella esco-
 lheu, filho de seu entendimento: *Primo de terra le va-
 vit.* E assim digase, que he mais filho da Virgem
 Mãy, do que filho de Isabel: *Et peperit filium; &
 audierūt vicini & cognati ejus, quā magnificaverat Domi-
 nus misericordiā suam, cū illa;* ouviraõ os vezinhos, & pa-
 rentes ter De os magnificado sua divina misericordia
 com Isabel, nos prodigios, & maravilhas, que no
 nascimento deste Infante se obrãrão, *Et audierunt;* &
 pois porque não, diz o Evangelista, que virão? Não
 erão mui para vistas do Baptista as grandeza? pois
 como alcanção sō com os ouvidos, o que se devia
 ver com os olhos? *Audierunt;* oh deixai; que são as
 ventagēs do Baptista tão superiores; que como cou-
 sa de Fê, mais parece se lhe pode dar alcance com
 os ouvidos; do que com os olhos; como cousas di-
 vinas mais saõ para ouvidas do que para vistas.

Rebatado em espirito em seu Apocalipse o Evan-
 gelista S. Joaõ, diz que ouviu huma voz, a qual
 no Ceo era a primeira: *Et vox prima quā audiui,* aqui
 o reparo; se como Aguia que do Sol penetra os ra-
 yos, diz no mesmo Apocalipse, que virão o Ceo patē-

te, que vira Anjos, que vira o Filho de Deos, finalmente que vira os de mais mysterios que se lhe revelaram; como não vio quem era esta voz? Como não com os olhos, senão com os ouvidos lhe dá alcance? *Vox prima quam audiui?* Ruperto diz, que esta voz lá em o Ceo era o nosso Baptista; o Baptista como cousa superior, & como se da fê fora o objeto, poderá elle a dar alcance com os ouvidos, porém com os olhos isso não; até hum a Aguiã que penetra do Sol os rayos com seus olhos, só com seus ouvidos lhe dará alcance; porque como cousa divina dos olhos transcende a esfera; *Vox prima quam audiui.*

Ad, Co-
rint. 2.

E na realidade assim he, excellencias de sê são do Baptista as prerogativas; & esta he a differença que vai das ventagens do Baptista aos louvores dos mais santos; que os louvores dos outros santos, podem ser encarecimentos que nasçam de meu affecto; porém os encomios do Baptista são textos de fé, estão no Evangelho; & vimos a dizer do nosso Baptista, o que disse S. Paulo de S. Lucas. *Cujus laus, & in Evangelio per omnes Ecclesias;* como se dissera, os encomios dos outros sanctos, podem ser encarecimentos dos oradores; porém ventagens de S. Lucas, ou como eu digo do Baptista, são textos de fé, estão no Evangelho. *Cujus laus, & in Evangelio;* & assi negando os encomios que dizem os oradores deste lugar dos demais sanctos, ficarei negando a devoção de teu affecto; porém duvidando das ventagões do Baptista,

tista, negais textos Evangelicos.'

Diz Deos a Abraham, que lhe ha de dar, & meter de posse da terra de promissaõ; & que sua descendencia avia de ser como as Estrellas do Ceo; ref- Genes. 13

pondeo o Sancto Patriarcha, Senhor como poderei saber, que ei de lograr tantos bens, & tantas ventagens. *Domine Deus unde scire possum, quod posses- surus simea?* Não lemos que castigasse Deos em Abraham este duvidar. Diz o Anjo a Zacharias, ha de ter hum filho, que será grande diante de Deos, ha de ter dominio em os coraçoes, ha de ser hum prodigio de santidade, ha de ser hum assombro da natureza.

Duvida Zacharias, *Unde hoc sciam*, castigou logo o Ceo de Zacharias o duvidar; dizendo, que estaria mudo até nacer a voz Joaõ. *Ei is tacens, & non poteris loqui usque in die nativitatis ejus*; notavel cousa, se o duvidar he culpa, não passe Abrahão sem castigo; por duvidou do que Deos lhe dizia; & se o duvidar he culpa, porquê castigado Zacharias, por não crer o que lhe diz o Anjo: Dissimulase com o duvidar do que diz o mesmo Deos; & não se dissimula com o duvidar, do que diz hum Anjo? Sim; sabem porque? Abrahão duvidava das grandezas da liberalidade divina; Zacharias duvidava das ventagões do Baptista: dissimulará o Ceo com quem duvida das grandezas da liberalidade divina, porém dissimular com quem duvida das excellencias do Baptista; isso não. E assim dissimulese com Abrahão,

Ioan 6.

não se dissimule com Zacharia. Oh. Não haja quem duvide das grandezas do Baptista, que se duvida, aparelhe-se para emudecer; *Eris tacens.*

Sabem como se ha Deos com quem duvida das grandezas do Baptista, hasse como quem duvida do mysterio de si mesmo; Sacramentado duvidaraõ as turbas do mysterio do Sacrificio do Altar, & á volta do duvidarem viraraõ as costas a Christo; & o mesmo fizeraõ algũs dos dicipulos do mesmo Christo; dizẽdo que era digna cousa para crida dar-se este Senhor Sacramentado; *Multi dicipulorum ejus abierunt retro;* disse entãõ Christo aos dicipulos; se quereis dos mais o duvidar, segui dos mais a rezoluçaõ, ide-vos cõ elles; *Nunquid, & vos vultis abire.* Senhor algumas faltas de fé ouve em vossos dicipulos, com tudo em vosso Collegio os conservastes; como agora se duvidarem os aveis por despedidos? Com taõ desabridamente aos que tão affectuosamente vos seguem? Oh deixai que o dar-se Christo Sacramentado, era fineza de seu amor; & dissimulado Christo com se duvidar dos mais mysterios, lances de seu poder; não quer dissimular com quem duvida do mysterio do Sacramento do Altar, lance mayor de seu amor: *Nunquid, & vos vultis bire?* Oh valhate Deos prodigio da santidade, divino Baptista, pois igualmente parece a nosso modo de entender, zella Deos tuas prerogativas, do que zella a ventagem de seu mayor amor de dar-se Sacramentado: Dé aos Apostolos

po stolos por despedidos do seu Collegio, duvidando do Sacramento do Altar; fique Zacharias mudo, duvidando das ventagens de Ioão, *Eristacens*, porque ventagens de Ioão parece que são como prerogativas da fé, ás quaes não se pode dar alcance com os olhos, senão cõ os ouvidos; *Audierunt vicini, & cognati eius*.

Quia magnificavit Dominus misericordiam suam cum illo, o que ouviaõ os visinhos, & parentes, era que se magnificara, & crescera a misericordia divina com nacer o Baptista em a terra, & não he muito q Deos creça em os Ceos, quando Ioão nace em a terra; porque he tal Ioão, que se Deos não fora summamente poderoso; ló conhecemos ser omnipotête, por ter criado aloão em a terra; porq sã hũ Deos omnipotente podia ser aquelle que criou a Ioão.

Bem se vio isto na embaixada, que trouxe o Anjo à Virgem Senhora nossa: disselhe, que o que avia de nacer de suas entranhas avia de ser filho do Altissimo. Reparou a Senhora: *Quomodo fiet istud?* Aco-
de o Anjo a este reparar, & á volta de outras razões, disselhe. Que já Deos em as entranhas de Isabel, tinha criado ao Baptista, *Erecede Elisabeth cognata tua, & ipsa concepit filium in senectute sua*; entam le rendeo a Senhora, dizendo; aqui está a escrava do Senhor, façase sua vontade. *Eice ancila Domini, fiat mihi secundum verbum tuum*; & pois Senhora te
atê agora reparaveis, como já agora vos fogeitais? Oh

Luc. 1

B4

deixai,

11/891

deixai nam vedes, que lhe disse o Anjo, que tinha Deos criado ao grã de Baptista; pois ent ende o a Virgem, que nada seria impossivel a quem tinha criado huma criatura tão crecida em prendas, como era João. Como se dissera, quem de hũa esteril fez que nascesse o Baptista; tambem fará que de huma Virgem naça hu n homem Deos; *Ecce ancilla Domini.*

E notem que disse o Anjo à Virgem depois de lhe ter dito que era criado o Baptista, que nada já seria impossivel para com Deos: *Quia non erit impossibile apud Deum omnem verbum*; não disse porque nada he, senão porque nada será já impossivel, como se dantes pudera ter duvida; o certo he, que não pôde avela, porque he a Conceição de João obra tão grande; & este minino que nace he diante de Deos tão crecido; que quando não souberamos, que Deos era omnipotente por ser Deos; por aver feito a João, o podiamos vir a conhecer.

Daqui infiro, que se podiamos vir em conhecimento, que Deos era Omnipotente sô por ter criado ao Baptista; podemos tambem vir em conhecimento, q̃ Christo he sũmamẽte poderoso; por se ter Sacramento, he cõsequência: Christo Sacramẽto use? He logo omnipotẽte; esta cõsequência podemos fazer de João como se fora outro Sacramento, Deos criou a João, logo nam pôde deixar de ser omnipotente.

Na noite da cea, diz o Evangelista S. Joam, que soubera Christo como todo o poder lhe tinha entre-

gue

gue o Eterno Pay em suas mãos; *Sciens quia omnia* Ioan. 3.
dedit ei Pater in manus: pois o sabẽ se desde agora sua
 cõceiçãõ logrou este poder, como agora sabe que o
 pessão? Oh deixai q̃ neste tẽpo da cea se Sacramẽtou
 Christo; & hũa vez q̃ se Sacramẽtou Christo, por
 omnipotẽte se avia conhecer; todo o poder tinha
 quẽ se Sacramẽtava; todo o poder tẽ quẽcia a loãõ;
 todo o poder tẽ, quẽ sacramẽta: *Sciēs quia omnia dedit*
ei Pater in manus; logo não he muito diga o nosso
 Evangelista, q̃ cõ nacer o Baptista em a terra crece-
 ra Deo em o Ceo: *Quia manifestavit Dominus miseri-*
cordiam suam cum illa.

Chegouse o dia oçtavo em que se avia circũcidar
 este minino Infante, ouve grandes contendias sobre
 que nome lhe aviaõ de dar; atalhous o Pay Zacha-
 rias, & escrevendo, disse, que loãõ avia de ser o no-
 me deste minino: *Scripsit dicens; Ioannes ist nomen*
us; & porque escreve Zacharias o nome do Bap-
 tista com a penna? Porque o não pernuncia cõ a bo-
 ca? Oh tinha na boca a mudès. Sinal da culpa de
 duvidar das grandezas do Baptista: *Eris tacens,* po-
 is não com a boca se não com a penna declare o no-
 me de loãõ, que he loão tam puro, que nam quer
 o Ceo, que se veja seu nome donde ha sinal da
 culpa.

Quando Pilatos sentenciou a Christo á morte, Ioan. 19.
 se bem consideramos acharemos, que nam com a
 boca, senãõ com a mão escrevendo aquelle letreiro,

C

que

12/591

que lhe puzeram sobre a cabeça declarou o nome de Jesus ; *Iesus Nazareus, Rex Iudeorum, quod scripsi, scripsi* ; & bem ; & porque o nam pernuncia com a boca ; porque sò com a mão o descreve ? Oh fiei grande mysterio em Pilatos nesta occasiam. Sò as mãos estavam lavadas : *Lavit manus* ; a boca era sacrilega, & o nome de Jesus naõ ; boca sacrilega immunda o pernuncia ; sò mãos lavadas o podem descrever, & eternizar com a penna : *Quod scripsi scripsi* : Oh Prodigio grande, pois até teu nome quer o Ceo logre os privilegios do mesmo nome de Deos : o nome de Deos nam fia o Ceo, que o descrevam senam mãos lavadas : o nome de Ioão também nam quer o Ceo, que o pernuncie boca com final de culpa : *Et postulans pugillarem scripsit dicens Ioannes est nomen eius*.

Tanto que Zacharias mudo escreve de Ioam o nome, logo recebo expediam na lingua, & falo ao qual milagre se seguiu assombrarem os Montanhazes de Iudea : dizendo quem cuidais virà a ser este minino ; cujo nome como outro nome de Deos obra milagres ? *Quis putas puer iste erit*. A mesma pergunta faço eu agora, quem cuidais virà a ser Ioão ? Será no zelo hum Apostolo ? Na fortaleza hum Martir ? na penitencia hum Confessor ? Na pureza hum Anjo ? Naõ ; que o Baptista com ninguem se compara ; & tanto que veyo a dizer o grande Gregorio Nazianzeno ; que chegar a comparar com Ioão o

tro qualquer Sancto, tem tanto de locura, que passa a ser impiedade: *Lycos impio*; he quem o Baptista compara com outro; *Insania simul, & impietas erit alium, & al verso comparando opponere*; pois que será logo o Baptista? Digo que será mayor, que todos os Anjos do Ceo.

Vejamos este encomio por partes; que sô por partes, como se fora Ioão hum Deos, podemos dizer suas grandezas.

A Igreja Militant e comparou Christo aquella rede, que lançada no Mar recolheo em si grande numero de peixes, pellos quaes se entendem os fieis: esta rede, & este Reino do Ceo, diz o mesmo Christo, que desde o dia que naceo João padece violencia. *A diebus Ioannis regnum celorum vim patitur*; aqui o reparo, se a rede da Igreja abarcou em si tanto numero de Profetas, Patriarchas, Apostolos, Martires, Confessores, Virgens, sem padecer violencia; como tanto, que entra nella Ioão se diz, que está violentada? *A diebus Ioannis*? Oh ahi veráõ quem he o Baptista, como excede a todos os Sanctos juntos, pois cabendo na rede da Igreja sem exprimentar violencias, Profetas, Patriarchas, Apostolos, Martires, Confessores, Virgens, entrando nella Ioão, oprimida com tanta grandeza, fica violentada; *A diebus Ioannis*, vem como excede a todos os Sanctos da Igreja o Baptista?

Pois considerem agora o como excede a todos

os Anjos do Ceo, conforme a Profecia de Micheas. Veyo o Baptista à terra como Anjo: *Ecce ego mitto Angelum meum*; & advirtase, que os Apostolos foram mandados pello Mundo como Cordeiros; *Mitovos sicut Agnos*. Porém o Baptista veyo ao Mundo como Anjo. E a vantagem que leva hum Anjo a hũ Cordeiro fica levandoa o Baptista aos Apostolos; disse o S. Bernardo; & se o Pay taõ entendido o diz, como ade aver filho que o negue. *Comparatione ejus splendor Apostolicus non apparet*. Mas eu agora reparo: porque manda Deos ao Baptista como Anjo? Responde a boca douro; Grisol, para que Christo em quanto homem fosse servido em a terra do Baptista, assim como era servido no Ceo, em quanto Deos dos Anjos. *Cum Christus Deus nasceretur in carne Ioannes, Angelus generatus in terris ut in terra Deus Angelus Dominus celestis ordo obsequijs non de esset*. Mas agora tem m. is força o reparo. E bem se Christo em quanto Deos era servido em o Ceo de milhares, & milhares de Anjos: *Millia, millia ministrabant ei*, como sũ sendo servido em a terra do nosso Anjo o Baptista ficava igualmente servido como era em o Ceo? Ahiveraõ quem he o nosso Baptista, como excede a todos os Anjos; pois tanto monta elle sũ como montaõ todos os Anjos juntos; ficando igualmente servido Christo deste Anjo em a terra, assim como era servido de todos os Anjos juntos em o Ceo; logo com razãõ posso responder à pergun

d. Bern.

Grisol.

dos Montanhezes de Iudea o que virá a ser o Baptista? Que? virá a ser mayor que todos os Sanctos da Igreja, & que se aventejará a todos os Anjos do Ceo. *Quis putas puer iste erit?*

Tambem hoje os Montanhezes perguntaõ aos ouvintes quem virá a ser o Baptista? Será per ventura Verbo? Não; que he voz. *Ego vox clamantis in deserto*; será semelhante ao Pay? não, que he Apostolo seu: *Homo missus a Deo*; virá a ser por semelhança hum Spiritu Sancto? Não, que he seu Sacratio. *Replebitur Spiritu Sancto*. Será Anjo? Não, que val por todos os Anjos juntos. Será Sol? não, que he Aurora do mesmo Sol. *Precursor præ ibis enim ante faciam Domini*; será homem? Não que he Anjo; *Ecce ego mitto Angelum meum*; será Profeta? Não; que he mais que Profeta, *Plusquam Propheta*; será Apostolo, Martir, Confessor, Virgem? Não, que a todos excede; & pois quem cuidais será o Baptista? *Quis putas puer iste erit?* Mas não me respondereis quẽ será. Que quando o Baptista não pode dizer quem era; como podereis vós dizer quem será.

Ao mesmo Baptista perguntaraõ; hũ era os Embaixadores de Ierusalẽ, quem era? *Tu quis es*. Respõde o dizendo o que não era: *Non sum Christus*; & pois Baptista Sagrado, perguntaõvos o que sois; *Tu Quis es?* Respondeis o que não sois; *Non sum Christus?* Sim que dizer o que não sou vos direi eu? Mas o dizer o que sou, isso não cabe na esphera do dizer; & por

esta'razaõ perguntando hoje os Montanhezes de Judea; quem virá a ser o Baptista? *Quis putas puer iste erit;* ló lhe dá por resposta que a mão de Deos estava com elle, *Et enim manus Domini erat cum illo.*

Tenho dito do Baptista, o q̄ pude, não o q̄ desejei; q̄ direi agora por coroa deste panegirico; pergunto q̄ será que festeja, & he Baptista? Digo q̄ logra tâtas vantagens que he Baptista; q̄ por ser Baptista não tẽ preço

Vendeo Iudas a Christo por trinta dinheiros, & foi, diz S. Paschasio, em respeito dos trinta annos que viveo, até que foi baptizado pello Baptista; *Ob triginta annos quo vixit a nativitate, usque ad Baptismum;* agora reparo eu, se vendem, & poem a preço os trinta annos, q̄ Christo viveo, porq̄ se vendem a preço os tres annos que viveo, desde q̄ foi baptizado pello Baptista, até que morreo em a Cruz? Direi. Recebêdo Christo de Ioaõ o baptismo não ficou Baptista? Que o duvida; digo pois annos q̄ Christo vive em quanto Christo teraõ preço; *Triginta argenteos;* porênnos q̄ Christo vive em quanto Baptista, nem hum Iudas respeitandoos os porâ a preço; que o ser Baptista não tem preço no juizo em fazer taõ boa escolha no affecto em servir a tal Sancto, Apostolo do Pay, voz do Verbo, sacrario do Spiritu Sancto, Amigo do Esposo; Precursor de Christo, Anjo terrestre. Homem celeste; Luz do Mundo, Affombro da natureza, admiração dos homens, filho da Graça, que he penhor da Gloria. *Ad quam nos perducatur Filius, Mariæ Virginis. Amen.*

1130 DODGE

10

15/531

